

fortaleza de Santo Antônio de Ratonés

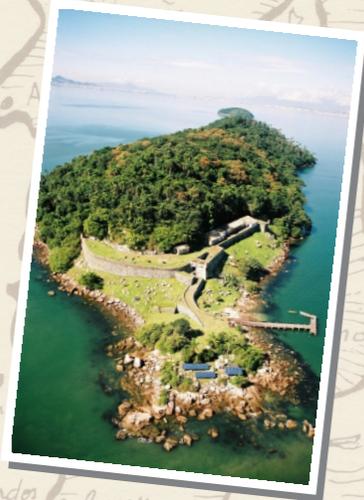
Na ilha de Ratonés Grande, em meio à Baía Norte da Ilha de Santa Catarina, ergue-se a Fortaleza de Santo Antônio de Ratonés, construída pelo governo português a partir de 1740. Idealizada pelo brigadeiro José da Silva Paes, compunha o sistema triangular de defesa da Barra Norte, formado ainda pelas fortalezas de Anhatomirim e Ponta Grossa. Na segunda metade do século XIX abrigou também um lazareto para doenças epidêmicas, e a Marinha a utilizou ainda como depósito de carvão em meados daquele século e no início do século XX.



Abandonada e em ruínas após esse período, recebeu mutirões de limpeza em 1964 e 1983-1984. A Fortaleza de Santo Antônio de Ratonés é um bem próprio da União,

jurisdicionado à Marinha do Brasil. A fortificação - e por extensão toda a Ilha de Ratonés Grande - é Patrimônio Histórico Nacional, tombada desde 1938, sob a tutela do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

A fortaleza foi restaurada em 1990, no âmbito do Projeto Fortalezas da Ilha de Santa Catarina - 250 anos na História Brasileira - quando passou a ser gerenciada pela Universidade Federal de Santa Catarina em 1991, sendo aberta à visitação pública no ano seguinte.



Legendas

1. Acesso - atracadouro
2. Bilheteria
3. Canhão Whitworth
4. Ruínas do Armazém do Porto
5. Painéis Fotovoltaicos
6. Fonte d'água
7. Portada

Roteiro de Visitação

8. Casa da Guarda
9. Casa do Comandante
10. Casa da Palamenta
11. Principal Bateria de Canhões
12. O Sistema Defensivo da Ilha de Santa Catarina
13. Quartel da Tropa
14. Casa dos Oficiais
15. Aqueduto
16. Cozinha da Tropa
17. Bateria sudoeste
18. Paiol da Pólvora
19. Acesso à Trilha Ecológica

Exposições

A - Exposição Fotográfica

 Informações Turísticas

 Sanitários

 Lanchonete

fortaleza de Santo Antônio de Ratonés

A maioria dos edifícios da fortificação estão situados num mesmo terraplano e voltados para o mar. Vale a pena observar a singular arquitetura da fonte d'água, o aqueduto que interliga os telhados da Casa do Comandante e dos quartéis, e a Portada com seu fosso seco, sobre o qual uma antiga ponte levadiça guarnecia a entrada da fortaleza.



Todos os edifícios e muralhas foram construídos com alvenaria de pedras (granito extraído da própria ilha de Ratonés), e eram revestidos originalmente com reboco de cal e areia. A cal era produzida com as conchas de moluscos, abundantes na região.

No lado norte da fortificação, conformada por uma muralha curvilínea - cuja forma ajudava a repelir os tiros inimigos - encontramos a principal bateria de artilharia da fortaleza, que chegou a contar com 14 peças: duas de bronze e doze de ferro fundido. Atualmente restam apenas quatro canhões, com destaque para um modelo britânico *Whitworth* do século XIX, hoje posicionado no porto dessa fortaleza, e que na época era um dos maiores canhões existentes no Brasil.

